

## O PRECONCEITO RACIAL NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS: UMA ABORDAGEM METODOLÓGICA EM SALA DE AULA

### RACIAL PREJUDICE IN ELEMENTARY EDUCATION EARLY YEARS: A METHODOLOGICAL APPROACH IN THE CLASSROOM

Kelly Brambilla Kolano Nicolau<sup>1</sup>

Izabel Nascimento Leite<sup>2</sup>

Jhulia Spegiorin Pinheiro da Silva<sup>3</sup>

Elimeire Alves de Oliveira<sup>4</sup>

Ijosiel Mendes<sup>5</sup>

Tiago Moreno Lopes Roberto<sup>6</sup>

**RESUMO:** A formação da sociedade brasileira sofreu muita influência do processo de miscigenação, a qual deriva-se do cruzamento de negros, europeus e indígenas. Assim, é notório afirmar que somos marcados pela vasta diversidade étnico-racial. No entanto, confere-se reconhecer que o processo de escravidão resultou em sequelas que até hoje a população negra carrega. Embora tenha sido disseminado, ao longo dos anos, uma falsa ideia de democracia racial, o racismo não foi superado e está presente de forma estrutural em todos os seguimentos da sociedade, inclusive nas escolas. Para mudar preconceitos enraizados, considera-se que a educação é um dos meios mais importantes e possíveis para contribuir com o reconhecimento da diversidade, além de auxiliar os grupos que constroem um senso de respeito mútuo que constituem a rica variedade de identidades culturais da sociedade brasileira. Portanto, a finalidade desse estudo é investigar se o preconceito racial existe nas escolas, identificar se os docentes trabalham com o tema, e, sob essa perspectiva, dizer quais metodologias utilizam no âmbito escolar com os alunos do ensino fundamental anos iniciais da Educação Básica. Para tanto, a metodologia deste trabalho tem um enfoque qualitativo, sendo assim, foi destinado um questionário com perguntas abertas, para ser respondido por docentes que atuam no ensino fundamental anos iniciais em escolas públicas municipais da região do noroeste paulista. Os resultados obtidos, demonstram uma grande preocupação dos docentes com o tema, e como o trabalho em sala de aula é importante, ficando claro, a proposição de um vasto trabalho com abordagens metodológicas diversas.

1024

**Palavras-chave:** Preconceito racial. Escola. Abordagens metodológicas.

<sup>1</sup> Docente do Curso de Pedagogia na Faculdade Futura- Grupo Educacional FAVENI. Graduada em Administração de Empresas (Faculdades Integradas Toledo de Araçatuba). Graduada em Letras (Faculdade de Educação, Ciências e Artes Dom Bosco de Monte Aprazível). Graduação em Pedagogia (Faculdades Integradas Urubupungá) Licenciada em Ciências Sociais (Universidade Metropolitana de Santos). Pós-graduação "Lato Sensu" em Gestão de Marketing e Recursos Humanos (Centro Universitário de Votuporanga). Mestrado em Letras (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul). Orcid <https://orcid.org/0000-0002-7883-4377>.

<sup>2</sup> Pós-graduanda em Psicopedagogia (FAVENI) Graduada em Pedagogia (Faculdade FUTURA- GRUPO Educacional FAVENI)

<sup>3</sup> pós-graduanda em Psicopedagogia (FAVENI) Graduada em Pedagogia (Faculdade FUTURA- GRUPO Educacional FAVENI).

<sup>4</sup> Docente e Coordenadora do Curso de Pedagogia na Faculdade Futura- Grupo Educacional FAVENI. Graduada em Direito (UNIFEV). Graduada em Pedagogia (Faculdade de Antônio Augusto Reis Neves). Graduada em Letras (UNIFEV) Especialista em Gestão Escolar (UNICAMP). Mestre em Ensino e Processos Formativos (UNESP). ORCID <https://orcid.org/0000-0002-4672-6013>

<sup>5</sup> Docente nos Cursos de Administração e Pedagogia da Faculdade Futura- Grupo Educacional FAVENI. Graduado em Matemática, (UNIFEV), Especialista em Matemática (UNICAMP), Especialista em Matemática no Ensino Médio (UFSCAR), Mestre em Matemática (UNESP). Orcid <https://orcid.org/0000-0003-0238-5058>

<sup>6</sup> Graduado em Psicologia (UNIFEV); Especialista em Saúde Mental (FUTURA); Mestre em Psicologia e Saúde (FAMERP); Doutorando em Ciências da Saúde (FAMERP); Professor do Curso de Psicologia (UNIRP); Professor e Gestor de Políticas Acadêmicas (FUTURA).

**ABSTRACT:** The formation of Brazilian society was greatly influenced by the process of miscegenation, which derives from the crossing of blacks, Europeans, and indigenous peoples. Thus, it is notorious to say that we are marked by the vast ethnic-racial diversity. However, it is possible to recognize the process of slavery, which resulted in sequelae that the black population still carries today. Although a false idea of racial democracy has been disseminated over the years, racism has not been overcome and is structurally present in all segments of society, including schools. To change ingrained prejudices, we consider that education is one of the most important means possible to contribute to the recognition of diversity, in addition to helping the groups that constitute a sense of mutual respect that constitute the rich variety of cultural identities in Brazilian society. Therefore, the purpose of this study is to investigate whether racial prejudice exists in schools, identify whether teachers work with the theme, and from this perspective, say which methodologies they use in the school environment with elementary school students in the early years of Basic Education. For this, the methodology of this work has a qualitative approach, therefore, a questionnaire with open questions was intended, to be answered by teachers who work in elementary education in early years in municipal public schools in the northwest region of São Paulo. The results obtained demonstrate a great concern of teachers with the subject, and as the work in the classroom is important, in this way it is clear the proposition of a vast work with different methodological approaches.

**Keywords:** Racial prejudice. School. Methodological approaches.

## INTRODUÇÃO

A escola é um espaço onde a socialização acontece e estabelecem diferentes relações dos sujeitos, quer sejam educativas ou culturais. Essas diferenças existentes em cada indivíduo fazem com que o espaço escolar se torne um local onde ocorrem atitudes racistas e práticas preconceituosas por meio de brincadeiras, apelidos pejorativos alusivos a cor do colega. É de suma importância inserir no espaço da sala de aula, como momento pedagógico, discussões que visem conscientizar os alunos sobre a diversidade étnico-racial e cultural para assumirem com orgulho e dignidade sua identidade e respeitem o que há de diferente no outro.

A sociedade brasileira encontra-se marcada pela exclusão social, cultural e pela discriminação étnico-racial. A própria história nos revela indicadores de que indivíduos negros e afro-brasileiros viveram e vivem em níveis mais baixos de pobreza e escolaridade, enfrentando lutas constantes em busca de um lugar na sociedade.

Entende-se, portanto, que a escola é um espaço que ministra o conhecimento baseado em valores éticos e democráticos, pois a formação consciente do indivíduo está sob a responsabilidade da mesma. É nesse ambiente que a criança desenvolve a capacidade de questionar e passa a ter consciência da sua identidade e a qual grupo pertence. Sendo assim, a escola deve estar preparada para lidar e trabalhar com tais diversidades.

Dessa maneira, a diversidade étnico-racial, presente na sociedade brasileira, está diretamente relacionada ao processo de miscigenação, ao qual se dá por meio do cruzamento do índio com o europeu e o africano. Segundo Gomes (2002) “O fato de diferirmos enquanto seres humanos e sujeitos sociais talvez seja uma das nossas maiores semelhanças”. Nesse sentido, torna-se imprescindível afirmar que os negros são determinantes na construção da identidade étnica e cultural do nosso país.

Embora exista essa vasta diversidade étnico racial e que a população negra do Brasil tenha grande protagonismo na edificação da história do desenvolvimento econômico, político, social e cultural, é fato que o racismo e a desigualdade racial ainda estão presentes e enraizados em todos os âmbitos da sociedade brasileira, incluindo o ambiente educacional. Segundo ALVES Apud Munanga; Gomes (2005)

“O racismo é um comportamento, uma ação resultante de aversão, por vezes do ódio, em relação à pessoa que possui um percentual racial observável por meio de sinais tais como: cor da pele, cabelo, etc.”.

Sendo assim, acredita-se que um dos maiores desafios a serem superados na atualidade, é promover através da educação o combate ao racismo e a valorização da cultura afro-brasileira por meio das práticas de ensino aprendizagem com os alunos do ensino fundamental, anos iniciais. Assim, é necessário discutir o preconceito racial e a discriminação em sala de aula, como os professores abordam esses temas, e de que maneira acontece esse trabalho no âmbito escolar.

Pode-se entender a discriminação como o ato de estabelecer diferenças, distinções e separações, ou seja, é a materialização do próprio preconceito. Neste sentido, podemos dizer que:

A discriminação tem o sentido de separar, distinguir, estabelecer diferenças, segregar. Traduz-se em ações negativas concretas, em práticas individuais e institucionais que violam os direitos sociais e humanos e a igualdade de tratamento, com base em critérios pré-estabelecidos, de forma singela ou não (GONÇALVES,2007, p.32).

Por isso, deve haver políticas públicas que possam romper com a discriminação, com a segregação de uma sociedade. De acordo com, Rosa (2012) "As políticas públicas de promoção da igualdade racial podem ser compreendidas como ações públicas ou privadas que

visam o combate ao racismo e a discriminação racial em todas as esferas da vida social”, dessa maneira, é possível compreender que por políticas universais, políticas para toda uma população voltada aos grupos marginalizados e discriminados, podemos combater a discriminação racial que acontece na nossa sociedade. Nesse sentido, é muito importante reconhecer e admitir que o preconceito racial também está presente no ambiente de ensino, pois há ainda essa resistência por parte de muitos na sociedade como um todo, inclusive muitos profissionais da educação apresentam certa resistência com o tema, isso acaba sendo um fator prejudicial no processo de construção de uma educação antirracista, de modo que ao silenciarmos esse problema ele tende a perpetuar em todas as relações. Assim, Rosa (2012) afirma “É preciso discutir até que ponto o racismo influencia o desempenho escolar no ensino brasileiro. Na infância as práticas discriminatórias podem deixar sequelas muitas vezes difíceis de serem sanadas”, por isso, a importância de se trabalhar tais temas no âmbito escolar.

Entretanto, é necessário que as escolas tenham educadores que ajudem os alunos a perceberem que somos todos iguais, por meio de uma educação igualitária, por aulas que abordem a diversidade étnico-racial, com temas como o racismo e o preconceito racial, assim as crianças serão preparadas para poderem fazer a diferença nessa luta contra o preconceito e o racismo tão enraizado na nossa sociedade.

Diante do exposto, a temática diversidade étnico-racial e as suas estratégias de abordagens nas escolas elaboradas pelos professores que lecionam no ensino fundamental, anos iniciais da Educação Básica, refletem sobre o papel que o professor tem na inserção dessa temática, nessa etapa de escolarização dos educandos.

No que se refere à discussão sobre o direito a educação para todos como está previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e com a implementação da Lei 10.639/03 que propôs novas diretrizes curriculares para o ensino da cultura afro-brasileira e africana na educação brasileira, torna-se fundamental que a equipe pedagógica tenha como objetivo comum pensar e desenvolver práticas metodológicas que visem promover um diálogo com os alunos sobre esse problema, elucidando o respeito e a valorização da cultura afro-brasileira e conscientizando que essa luta é de todos, pois a socialização dos indivíduos

acontece na escola, onde é um espaço em que os alunos vão desenvolver o seu senso crítico, aprendem valores éticos e morais, valores estes que irão reger a sociedade e sendo dever dos professores proporcionarem essas discussões.

O interesse e a motivação para desenvolvimento dessa pesquisa justificam-se pelo fato de que há ainda no meio escolar um índice muito grave de preconceito racial e atitudes de discriminação, como isto, também resulta em consequências diretas tanto para a qualidade do ensino quanto para a eclosão de casos de violência, dentro e fora do ambiente educacional, decorrentes da intolerância ao diferente. O preconceito racial no Brasil está presente em todas as esferas da sociedade, responsável pelas mazelas que a população negra enfrenta, assim, torna-se fundamental a ação do professor nessa luta.

Neste contexto, Cortella (1999) afirma que “o educador como planejador de futuro é um educador que procura realizar as possibilidades que a educação tem de colaborar na conquista de uma realidade social e superadora das desigualdades”.

Contudo, o problema central do presente artigo é buscar responder as seguintes perguntas: de que forma os professores da rede municipal de educação da região de Votuporanga abordam o tema preconceito racial com os alunos do ensino fundamental anos iniciais? Como esse tema é trabalhado/tratado em sala de aula?

O presente artigo visa ressaltar a importância da abordagem de metodologias voltadas aos temas preconceito racial e racismo com os alunos do ensino fundamental, anos iniciais da Educação Básica do noroeste paulista de forma recorrente, e não apenas em datas comemorativas, como, por exemplo -o 20 de novembro, dia da consciência negra, semelhante a, verificar quais os tipos metodológicos usados no cotidiano escolar em relação ao aprendizado e conscientização de tais temas, de que forma isso é abordado em sala de aula.

Em relação aos aspectos teóricos, a pesquisa fundamenta-se na legislação vigente e em autores que abordam essa temática em espaços escolares, tais como: Almeida e Sanchez (2017), que discutem sobre a implantação da Lei sobre o ensino da história afro-brasileira na escola, ressaltando sua importância no combate ao preconceito racial nesse espaço e Munanga (2005), que fala a respeito do déficit de capacitação dos professores despreparados em relação ao preconceito racial na escola.

Para encontrar respostas ao referido problema e atender o objetivo principal, o trabalho parte dos seguintes objetivos específicos: identificar possíveis fatores de preconceito racial na escola; discutir o papel docente frente aos processos de socialização em relação aos possíveis fatores de preconceito racial na escola; discutir e investigar se há preconceitos existentes no espaço escolar; saber se o tema é realmente trabalhado pelos docentes com os alunos do ensino fundamental anos iniciais; caso seja trabalhado levantar quais práticas metodológicas são desenvolvidas para tratar o tema; abordar com os docentes qual a sua visão sobre a relevância de trabalhar este assunto com os alunos; estabelecer uma discussão sobre as metodologias utilizadas.

Espera-se que esta pesquisa sirva de instrumento para reflexão de docentes, buscando provocar uma análise crítica sobre a suas práxis, conscientizando-os sobre a importância de promover metodologias de ensino que abordem o racismo e a valorização da cultura afro-brasileira com os alunos, visando construir através da educação futuros cidadãos que tenham respeito a diversidade racial.

## 2. DESENVOLVIMENTO

Nas últimas décadas, houve uma ascensão de discursos envolvendo a diversidade e o respeito da pluralidade humana que tem caminhado com estratégias concretas de luta contra o preconceito racial e o racismo entre os grupos que compõem a nossa sociedade. Em vista disso, é preciso pensar e ensinar aos nossos alunos sobre como combater o racismo e o preconceito racial e em relação àquilo que é “diferente” que não culmine em confronto, hostilidade ou violência.

A nossa sociedade é heterogênea, com isso existem diferentes cores de pele, de cabelo e misturas de etnias, porém é lamentável saber que, muitas vezes, somos preconceituosos com o próximo, ou que, alguma criança negra passe por uma situação da qual ela não precisa passar - o preconceito racial. Mas, é indispensável acreditar que isso irá mudar, e isso pode se concretizar através de uma educação de qualidade com professores qualificados que possam trabalhar o combate ao preconceito racial em sala de aula, mostrando os valores que os seres humanos possuem.

Consequentemente, os professores têm um papel importante para com o currículo, as diretrizes e métodos sejam efetivados. É preciso trabalhar em sala de aula a cultura afro-brasileira como constituinte e formadora da sociedade brasileira. No entanto, é imperativo reconhecer e valorizar os constituintes da formação da cultura (música, culinária, dança, crenças e valores) de matriz africana na origem e formação do povo brasileiro.

Diante do exposto, a problemática surge do interesse em identificar se os temas preconceito racial e racismo são abordados pelos professores do ensino fundamental, anos iniciais e quais metodologias utilizam. O papel do professor é muito importante, mas, é necessário que ele tenha uma visão diferenciada para combater o preconceito étnico racial. Deste modo, é essencial fazer da educação um lugar de acolhimento, que promova a valorização da diversidade, o respeito e a tolerância entre todos.

É notório afirmar, que a escola precisa combater o racismo e o preconceito racial, no processo contínuo da educação, utilizando métodos e práticas

pedagógicas que valorize o reconhecimento da cultura afro-brasileira. A função social que a escola oferece é fundamental na socialização do conhecimento, promovendo uma cultura de respeito à diversidade étnica racial em combate aos preconceitos raciais existentes na nossa sociedade e, particularmente, nas escolas. É preciso educar para o respeito à diversidade e, sobretudo, para o reconhecimento da construção da nossa identidade enquanto povo.

De acordo com Silva (2007, p.43):

Educar para uma sociedade pluriétnica compreende fomentar práticas sociais voltadas para convivência plena dos cidadãos; incentivar programas de inclusão socioeducacional; desenvolver políticas de reparação, por meio de ações afirmativas diversas; valorizar o patrimônio histórico-cultural das etnias marginalizadas; enfim, implementar ações que, superando os preconceitos historicamente forjados das discriminações tradicionalmente toleradas, resgatem a autoestima, o universo simbólico, a cidadania e a identidade racial das comunidades que compõem a sociedade brasileira, particularmente os afrodescendentes.

Segundo a autora, a educação deve ser pensada como instrumento social, de modo a que o sujeito promova uma interação na íntegra, seja contrário e consciente a qualquer forma de racismo, preconceito e discriminação racial. Assim construir uma escola menos desigual que respeite a diversidade racial existente na nossa sociedade.

Consequentemente, então, é tão importante a existência de leis que visam reconhecer a importância na escola de valorizar a cultura afro-brasileira, leis como a nº 10.639/2003 que fundamenta a proposta curricular no ensino e aprendizado no espaço escolar. Assim, vamos conhecer um pouco mais sobre a sua implementação.

## 2.1 A implementação da Lei nº 10.639/2003 - Aspectos legais

A lei 10.639/2003 foi aprovada em 9 de janeiro de 2003, realizando alterações na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, com finalidade de incorporar estudos sobre a História e a Cultura Africana e Afro-brasileira em todos os níveis da escolaridade brasileira, a qual representa um grande marco no processo de construção de uma educação antirracista, pois, com a sua implementação torna-se obrigatório o ensino da história e cultura africana e afro-brasileira nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, sendo na rede pública ou privada. É de suma importância que todos conheçam a lei, principalmente os professores que lecionam para o ensino fundamental anos iniciais, para que se possa ter uma boa conduta na sala de aula, abordando o tema com seriedade e respeito.

Em síntese entende-se, tal importância, sobre a Lei 10.639/2003, assim conforme é destacado nas diretrizes:

[...] reconhecer exige a valorização e respeito às pessoas negras, à sua descendência africana, sua cultura e história. Significa buscar, compreender os seus valores e lutas, ser sensível ao sofrimento causado por tantas formas de desqualificação [...] implica criar condições para que os estudantes negros não sejam rejeitados em virtude da cor da sua pele, menosprezados em virtude dos seus antepassados terem sido explorados como escravos, e não sejam desencorajados de prosseguir nos estudos, de estudar questões que respeitem à comunidade negra (BRASIL, 2004, p. 12, grifo nosso).

No entanto, a lei é fruto da luta incansável do movimento negro, assim com a sua implementação os conteúdos de história e cultura africana e afro-brasileira devem ser ministrados principalmente nas disciplinas de história, educação artística e literatura. Além disso, foi instituído também no calendário escolar o dia 20 de novembro como o Dia Nacional da Consciência Negra.

Nesse contexto, pensando na construção de uma educação capaz de combater o preconceito racial, é importante que haja essa mudança no currículo, pois por muito tempo o conteúdo foi com enfoque totalmente eurocêntrico. Essa mudança de perspectiva no



currículo é fundamental para acontecer o ensino da cultura afro em relação à comida, música, danças e arte dos povos africanos e afro-brasileiros que sejam trabalhados com mais enfoque, e assim crianças e jovens negras possam conhecer mais das suas origens e história dos seus antepassados, assim tendem a valorizar mais a sua própria cultura e construir a sua identidade. Diante disso, Munanga (2005, p.16), aponta que:

O resgate da memória coletiva e da história da comunidade negra não interessa apenas aos alunos de descendência negra. Interessa também aos alunos de outras descendências étnicas, principalmente branca, pois ao receber uma educação envenenada pelos preconceitos, eles também tiveram as suas estruturas psíquicas afetadas. Além disso, essa memória não pertence somente aos negros. Ela pertence a todos, tendo em vista que a cultura da qual nos alimentamos quotidianamente é fruto de todos os segmentos étnicos que, apesar das condições desiguais nas quais se desenvolvem, contribuíram cada um do seu modo na formação da riqueza econômica e social e da identidade nacional. (MUNANGA, 2005 p.16)

Todavia, é importante ressaltar o pensamento de Freire (1987, p.18) “Se a educação sozinha não pode transformar a sociedade, tampouco, sem ela a sociedade muda”, cabe a escola, então, assumir esse papel e tomar-te a função de abolir as desigualdades raciais, sociais e culturais do seu contexto e trabalhar esses conteúdos com os alunos do ensino fundamental anos iniciais para estimular o desenvolvimento do respeito a cultura e as diferenças, assim desconstruindo a mentalidade e possíveis práticas racistas.

## **2.2 Base Nacional Comum Curricular- Por Uma Educação Antirracista**

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de natureza normativa promulgado em 14 de dezembro de 2018, com objetivo de definir as competências e habilidades consideradas primordiais para o desenvolvimento pleno da aprendizagem de alunos de toda modalidade de ensino da educação básica. Além disso, está definido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), que a BNCC deve nortear os currículos de todos os estados brasileiros, essa ação é aplicada tanto em instituições públicas quanto em instituições privadas de ensino Infantil, Fundamental e Médio da Educação Básica.

No decorrer do desenvolvimento da Educação Básica que certamente inclui o ensino fundamental, anos iniciais, a BNCC estabelece io competências gerais que devem ser desenvolvidas com a aprendizagem ao longo da Educação Básica. Analisando essas io competências, os itens 8 e 9 manifestam aspectos indispensáveis para alcançar uma educação

capaz de combater o preconceito racial através das metodologias em sala de aula. Nos itens abaixo, temos:

Item 8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar da sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo as suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

Item 9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. (BNCC, 2018, p. 9; 10)

No item 8 manifesta-se a importância de o professor abordar na sua prática cotidiana o estímulo ao aluno ter autoconhecimento e principalmente se desenvolver de forma saudável tanto fisicamente quanto mentalmente. Além disso, está atrelado a capacidade de relacionamento interpessoal, pois além de lidar com as suas próprias emoções é extremamente importante lidar com o outro. Um ponto muito relevante desse item, é sobre a urgência de trabalhar a valorização das características individuais, nesse contexto é viável que o professor reforce principalmente com alunos negros o desenvolvimento dessa autoestima através da valorização e conhecimento da sua cultura, pois historicamente essa população teve os seus traços e cultura depreciados pelo racismo estrutural.

1033

Já no item 9º a competência deixa explícito que se deve haver o desenvolvimento da capacidade do aluno de praticar a empatia em relação aos sentimentos alheios e ter respeito com as diversidades. Isso torna-se necessário, quando vivemos em uma sociedade constituída de forma tão miscigenada e multicultural pois o respeito é a base para se ter uma boa convivência e essa abordagem que a BNCC traz é um passo fundamental nessa luta por uma sociedade mais justa.

Contudo, é necessário que ocorra uma ruptura com a atual forma que a história do povo negro é retratada no currículo escolar brasileiro, é importante ensinar a história do povo negro muito além do terrível período da escravidão, é necessário passar aos alunos ainda no ensino fundamental nos anos iniciais o conhecimento sobre a história desse povo de modo que fique claro que há uma cultura extremamente rica que devemos aprender a respeitar e se orgulhar, pois ela nos constitui enquanto indivíduos. De acordo com Alves:

A educação nas escolas deveria ajudar os alunos e professores a entenderem haver muitas diferenças entre as pessoas, povos e nações, sendo preciso valorizá-las para que nos tornemos mais democráticas, ou seja, respeitar as culturas e desmontar o

racismo. Nos livros didáticos aprendemos que a Europa é o berço das culturas, mas quando começamos a estudar a nossa história vemos que a África é uma das bases da nossa cultura e língua, reforçando que somos descendentes e herdeiros desses conhecimentos do continente africano. (ALVES,2012,p.11)

Dessa forma, fica claro a importância das escolas e professores em valorizar povos e nações que contribuíram e contribuem para nossa formação cultural.

### 2.3 A importância da Escola contra o Preconceito Racial: uma abordagem metodológica

Em uma sociedade plural onde a escola tem um papel fundamental de relevada importância para os cidadãos, onde a escola é um espaço para crianças, jovens e adultos que buscam o conhecimento científico e artístico, do saber sistematizado e elaborado, se faz necessário atenção para a abordagem que é feita na escola e dentro da sala de aula sobre o preconceito racial. Por essa razão, a escola é o espaço onde se encontra a maior diversidade cultural e muitas vezes, também é um local que mais acontece à discriminação, o preconceito, onde muitas vezes, não chega ao conhecimento do professor tais fatos.

A partir disso, trabalhar as diferenças é um desafio para o professor. É com ele que surge a provocação de levar as indagações e de como realizar um trabalho em sala de aula que ajude concretamente as crianças para que as mesmas não se

sintam excluídas de uma sociedade tão eurocêntrica. A escola é um lugar para discutir as diferentes culturas, e das suas contribuições na formação do nosso povo.

Diante do exposto, é de suma importância que os educadores desenvolvam uma mentalidade, mais aberta e sem preconceitos, pois assim eles podem ajudar os discentes perceberem que somos todos iguais, independente de etnias e que possamos fazer a diferença nessa sociedade. De acordo com Munanga:

[...] apesar da complexidade da luta contra o racismo, que, conseqüentemente, exige várias frentes de batalhas, não temos dúvida de que a transformação das nossas cabeças de professores é uma tarefa preliminar importantíssima. Essa transformação fará de nós os verdadeiros educadores, capazes de contribuir no processo de construção da democracia brasileira, que não poderá ser plenamente cumprida enquanto perdurar a destruição das individualidades históricas e culturais das populações que formaram a matriz plural do povo e da sociedade brasileira. (MUNANGA, 2005,p.17).

No processo, ao longo de toda história do povo negro, observamos as lutas e as discriminações de diversas formas. O professor muitas vezes ignora o fato que as dificuldades dos alunos negros advêm do processo com que está relacionado à sua cultura,

tão desrespeitada. A respeito dessa realidade é preciso melhorar o trabalho em sala de aula em como combater o racismo e transformando as nossas práticas pedagógicas. O professor é essencial nesse processo. É vital, repensar a sua docência, na sua formação e atuação em sala de aula. Dessa maneira, conforme se destaca, leis sozinhas não bastam, nessa luta o papel do docente é fundamental, pois "o professor deve possuir informações, formação, discernimento e sensibilidade sobre a situação da realidade racial e social no país para contribuir e superação do preconceito e discriminação" (BRASIL. MEC,1997, p.4).

Para isso, cabe ao professor relacionar conteúdos propostos e temas que instiguem o aluno a refletir sobre a pluralidade e diversidade cultural presentes na sociedade brasileira, respeitando os diferentes modos de ser, viver e pensar e desta forma contribuir para a formação de valores como a igualdade e a justiça social em uma escola que reconheça e valorize as diferenças. Esta valorização é inerente à construção de toda e qualquer sociedade.

Uma proposta, que trazemos para corroborar com os temas sobre as relações étnico-raciais, o preconceito racial e o próprio racismo em sala de aula, são as práticas metodológicas diversificadas, que se faz necessário. Dessa forma, contribuímos para a reflexão de uma abordagem metodológica que desperte no aluno o interesse e a curiosidade em compreender melhor os temas acima citados.

É importante desenvolver abordagens lúdicas para despertar o interesse dos alunos e, ao mesmo tempo o interesse pela temática. Em uma determinada série/ano aleatório, por exemplo, do Ensino Fundamental Anos Iniciais pode-se começar com uma sondagem em sala de aula para saber o que os alunos sabem sobre o povo africano, após o levantamento dos conhecimentos prévios, podemos contar a história e a falar que existia uma população que morava numa terra bem distante, a África, e foi trazida para o Brasil para trabalhar e que muito havia contribuído para a formação da população brasileira em vários aspectos, como na dança, culinária, no nosso jeito de falar, na cor da pele, religião, dentre outros.

Apresentar imagens da África, com pessoas de cor escura, cultura e modo de viver, é outro tipo de abordagem, e ao falar sobre os reinos com reis e rainhas, príncipes e princesas propor as de pele escura (negra), pois a literatura que conhecemos, tais reis, rainhas, príncipes e princesas eram brancos. Os livros didáticos geralmente quando trazem as

imagens do negro, as vincula à escravidão, com um tom de inferioridade, não como heróis, príncipes ou princesas, o que as vezes causa até um certo constrangimento ao aluno, por isso, a forma que o professor aborda a questão na aula é muito importante. Por que não trazer para as crianças reis, rainhas, príncipes e princesas negras? Heróis negros?

Dessarte, se faz necessário para que os professores possam refletir ao abordarem tal temática, pois a questão étnico-racial e o preconceito racial, são pouco explorados em sala de aula. Com base nisso, é possível dizer que, tais temas muitas vezes, só são discutidos apenas em “dias temáticos” como o dia 20 de novembro “Dia da Consciência Negra”, fica o alerta aqui, para poderem em vários momentos durante o ano letivo explorar e trabalhar esses temas na escola e não somente em datas comemorativas.

Logo, a escola, sendo uma instituição plural, deve estar sempre receptiva e responsável pela mudança de paradigmas e de ideias pré-concebidas, do mesmo modo os professores também devem buscar o respeito a essas diversidades, para haver um espaço inclusivo, e isso configura um grande desafio para educação. Esse desafio não é fácil, considerando os valores enraizados de uma sociedade excludente.

Portanto, é na escola, sendo um espaço privilegiado ao aprender a aprender, que se deve combater o preconceito racial, assim, só é possível mediante práticas pedagógicas inclusivas que possibilitem a autoria e ressignificação da história e do o seu sujeito atuante na sociedade.

### **3. Procedimentos metodológicos**

A abordagem escolhida para esse estudo tem um caráter qualitativo, pois a estrutura metodológica na qual foi empreendida a investigação desse trabalho, marca as observações, levantamento e coleta de dados sobre as concepções e as práticas pedagógicas de professores do ensino fundamental, anos iniciais da Educação Básica. Todos os investigados dissertaram sob o trabalho com os temas que envolvem situações de discriminações e preconceitos raciais no âmbito escolar e de que forma esses temas são abordados em sala de aula, segundo Richardson destaca que:

O objetivo fundamental da pesquisa qualitativa não reside na produção de opiniões representativas e objetivamente mensuráveis de um grupo; está no aprofundamento da compreensão de um fenômeno social por meio de entrevistas em profundidade e análises qualitativas da consciência articulada dos atores envolvidos no fenômeno. (RICHARDSON 1999,p. 102)

Nesse sentido, buscando realizar um levantamento de dados preciso sobre o tema, foi aplicado uma pesquisa de campo com professores que lecionam no ensino fundamental anos iniciais em diversas escolas da rede municipal de ensino do noroeste paulista. Pois conforme Lakatos e Marconi(2010) afirmam:

A pesquisa de campo é utilizada visando conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, de descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presumem relevantes, para analisá-los (LAKATOS;MARCONI,2010).

Mediante o exposto, o instrumento de coleta de informações deu-se por meio de uma pesquisa semiestruturada, por um questionário composto por perguntas abertas, possibilitando total expressão aos entrevistados através do preenchimento de formulário digital, formuladas no Google Forms, plataforma Google. Assim, o questionário, segundo Gil (1999, p.128), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc.”

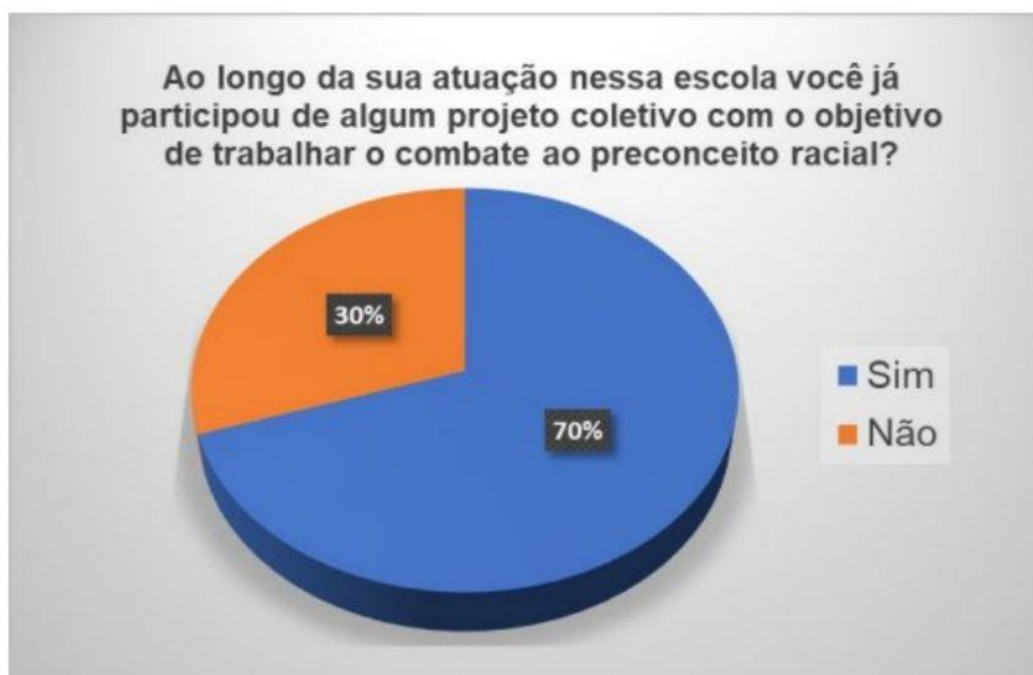
Em vista disso, os sujeitos aos quais responderam ao questionário foram informados sobre a natureza e objetivos do estudo em questão e todos concordaram em participar da pesquisa autorizando a publicação das respostas, é importante destacar que foi resguardado aos entrevistados, total anonimato em relação à divulgação dos seus respectivos nomes e até mesmo das escolas que trabalham. O link do questionário foi enviado por canais digitais e todas as respostas recebidas não apresentam informações pessoais como e-mails ou o próprio nome. O questionário continha 4 perguntas, sendo todas abertas, foram coletadas 20 respostas, onde realizamos as análises necessárias.

#### 4. RESULTADOS

Os dados expostos a seguir, foram obtidos por meio da aplicação de um questionário composto por quatro questões, utilizando a plataforma Google, formuladas via formulário Google Forms. Participaram da pesquisa docentes que atualmente lecionam no ensino fundamental anos iniciais em escolas públicas municipais da região noroeste paulista. Foram obtidas as seguintes respostas:

Questão 1: Ao longo da sua atuação nessa escola você já participou de algum projeto coletivo visando trabalhar o combate ao preconceito racial?

**Gráfico 1-** Participação em projetos coletivos com a temática.



**Fonte:** Dados da Pesquisa

Conforme a coleta realizada, 70% dos questionados afirmam ter participado de projetos com a temática sob o preconceito racial, enquanto 30% relatam não ter participado.

Com isso, observa-se que a maioria dos docentes, participam ativamente de projetos que trabalham a temática sobre o preconceito racial nas escolas. Considera-se muito importante esse trabalho para haver engajamento e combate ao preconceito racial entre os alunos.

**Questão 2:** Quais metodologias você utiliza ao abordar o tema (preconceito racial) em sala de aula com os alunos do ensino fundamental anos iniciais?

**Gráfico 2:** Metodologias



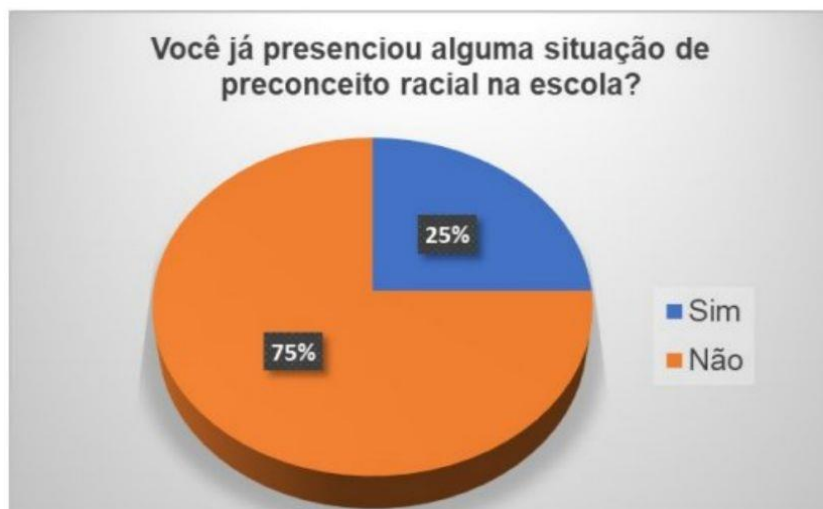
**Fonte:** Dados da Pesquisa

Em relação às metodologias utilizadas em sala de aula, os professores responderam da seguinte maneira: 40% desenvolvem ações utilizando a leitura, 40% desenvolvem rodas de conversas, 15% aplicam jogos e brincadeiras interativas, 40% trabalham com enfoque no material didático, 25% vídeos educativos, 25 % trabalham com a contação de história, 5% propõem a análise de situações problemas, 10% contextualização da história afro-brasileira e africana, e 10% dramatização com fantoches. Somente 5% não desenvolvem nenhuma metodologia. É válido destacar que os docentes expõem utilizar mais de uma metodologia, portanto o número do gráfico em porcentagem excede a margem de 100%.



**Questão 3:** Durante o período que você trabalha nessa escola, já presenciou alguma situação de preconceito racial?

**Gráfico 3:** Relato de situações de preconceito racial.



**Fonte:** Dados da pesquisa

Quando questionados se já presenciaram alguma situação de preconceito racial no ambiente escolar, 75% dos docentes afirmaram que não. Enquanto, 25% informam que já vivenciaram.

Percebe-se pelos dados analisados que mesmo o professor abordando em sala de aula tal temática, ainda há situações vivenciadas dentro da escola, entre alunos, e isso ainda é um dado preocupante, dessa forma, uma escola que vivencia o preconceito na perspectiva docente, precisa planejar e melhorar ações e envolver-se em estratégias para superar o preconceito racial que exista na escola.

**Questão 4-** Você participa da Semana da Consciência Negra, se sim, quais metodologias você desenvolve nesse período?

Os 20 questionados afirmam participar de forma ativa na Semana da Consciência Negra, em relação às metodologias relatam desenvolver basicamente as mesmas apresentadas no gráfico do item 2.

Em vista disso, constata-se que existem múltiplas formas de realizar uma Semana da Consciência Negra na escola, e que, nessa apreensão, os docentes são construtores de práticas

educativas para o combate ao preconceito racial e desenvolvem diferentes atividades culturais mobilizadoras no entorno da comunidade escola

## 5. DISCUSSÕES

De acordo com dados coletados, foi possível identificar que os professores que lecionam nos anos iniciais do ensino fundamental na rede pública de ensino da região do noroeste paulista reconhecem a importância de abordar o preconceito racial com os alunos durante todo o ano letivo, por meio de práticas metodológicas diversas. Nota-se que um número expressivo dos questionados afirmam ter vivenciado projetos coletivos com enfoque no combate ao preconceito racial na atual instituição. Desse modo, é notório que ao desenvolver esses projetos a instituição está a exercer seu dever no processo de combate ao preconceito racial, que é fundamental, haja vista que a educação para ser eficaz, deve promover uma formação integral ao aluno, onde o mesmo consiga conviver de forma respeitosa com as diversidades presentes no contexto das relações sociais.

Infere-se, portanto, que o assunto é trabalhado pelos docentes por meio de uma vasta gama de metodologias. Conforme elucidado no gráfico 2, destaca-se o emprego da leitura, roda de conversa, e resolução de atividades do material didático com maior adesão, embora, os questionados, mencionam desenvolver mais de um método para trabalhar o tema, portanto, nesse contexto é possível afirmar que os docentes em questão, estão a trabalhar as inúmeras possibilidades que um educador deve desenvolver para promover uma educação eficaz no combate ao preconceito racial e um ambiente escolar acolhedor. Apesar disso, é preciso aprofundamento nas práticas que envolvem a reflexão e análise de situações problemáticas, pois se acredita que através delas todos os alunos são motivados a identificar e pensar em ações para lidar contra o preconceito racial que se faça presente.

Em relação à questão 3, observamos que 25% dos questionados afirmam ter presenciado alguma situação de preconceito racial no ambiente escolar, destacando a quão desagradável e constrangedora foi a situação para a vítima, diante dessa situação relatam que logo foi tomado as devidas providências para corrigir o problema. Entretanto, 75% informam não ter presenciado, esse é um dado que gostaríamos que subisse e que realmente na escola

não tivesse mais esse tipo de problema, mas ainda assim, 25% disseram ter presenciado isso acontecer na escola, em sala de aula, embora o número de professores, dos quais presenciaram seja menor, não podemos descartar que essas situações não ocorram com maior frequência no decorrer das relações sociais dos educandos.

A percepção dos docentes pode ser prejudicada por conta do racismo estrutural, pois Iracema Santos do Nascimento em entrevista para Abe (2020) diz "A percepção do racismo estrutural na escola, assim como em outras instâncias, é algo que por vezes se dificulta, porque sendo estrutural, o racismo muitas vezes se manifesta nas sutilezas. É mais óbvio quando se trata de uma discriminação, uma injúria racial, em que um sujeito comete um ato contra o outro. Mas como estamos a falar de racismo estrutural, isso significa que não está no sujeito, mas nas estruturas, ou seja, naquilo que dá base às relações". Assim, enfatiza-se a necessidade de o docente estar sempre atento aos comportamentos dos alunos, e buscar conhecer profundamente as instâncias do racismo, pois quando nos silenciemos o racismo estrutural se perpetua.

Observa-se que os 20 docentes entrevistados participam de forma ativa em relação às atividades realizadas no dia da Consciência Negra, pois buscam metodologias que reforcem a valorização da estética e despertam o autoconhecimento de alunos negros, além de trazer uma perspectiva da África de forma com que os alunos reconheçam a África como um continente extremamente rico em diversidade cultural e histórico, assim como, também o Brasil sobre essa perspectiva, dessa maneira os alunos do ensino fundamental anos iniciais conseguem ter uma visão da África e do seu próprio país muito além do processo de exploração escravocrata, um país diversificado, onde o negro seja respeitado e que se faça respeitar toda e qualquer pessoa sem nenhum tipo de discriminação, necessita-se que essa consciência seja cada vez mais trabalhada em sala de aula.

Portanto, com base nesses resultados, é imprescindível afirmar que os docentes da região, estão comprometidos em pôr em prática a pauta do respeito às relações étnico-raciais e a compreensão do combate ao preconceito racial nas escolas e no seu entorno, começando com o Ensino Infantil, passando pelo Ensino Fundamental anos Iniciais e Finais, chegando até ao Ensino Médio, ou seja, toda educação básica. Esse desafio não é fácil, considerando os

valores enraizados de uma sociedade excludente, que costuma ignorar aqueles exceção no contexto educacional. Nesse sentido, o espaço escolar deve caracterizar-se indiscutivelmente privilegiado, onde o distanciamento do racismo e, do preconceito racial só é possível mediante práticas pedagógicas inclusivas que possibilitem a autoria e ressignificação da história e do seu sujeito atuante. Nessa direção, entende-se que somos uma nação multirracial e que a valorização do nosso acervo histórico possibilita a construção e permanência de uma memória plural.

## CONCLUSÃO

A escola, como instituição social, deve trabalhar com questões como o preconceito e a discriminação racial - racismo, sendo sem dúvida um grande desafio tanto para a escola, quanto para os educadores. É importante dizer, que o presente artigo trouxe esses temas para uma reflexão a compreender como são tratados e abordados no âmbito escolar. Através do método utilizado foi possível, compreender a utilização de diversas relações e elementos sobre a realidade observada nas escolas, por meio de uma abordagem metodológica de como os professores da rede municipal de ensino que lecionam nos anos iniciais do ensino fundamental da Educação Básica no noroeste paulista, desenvolvem e abordam temas polêmicos como o preconceito racial e o racismo em sala de aula.

Por meio deste estudo, destacam-se significativos acerca do tema abordado, dentre eles, o fato de, por mais que haja uma abundante diversidade étnico-racial em nossa sociedade, o racismo está enraizado em todas as instituições, incluindo a escola. Neste sentido, a escola como uma instituição, com o dever de contribuir para desenvolvimento integral do aluno, a figura do professor assume um papel preponderante no processo de construção da consciência racial dos educandos, sendo necessário desenvolver metodologias que devem ser aplicadas ao longo de todo ano letivo para abordar a problemática com esses educandos, visando também a ressignificação da história afro-brasileira e africana através dos conteúdos estudados durante o ensino fundamental nos anos iniciais, isso, se faz relevante, pois possibilita o aluno conhecer a história dos povos negros que transcende o

processo de escravidão, dessa forma o conhecimento é uma ferramenta para quebra de preconceitos.

Ao longo desse trabalho, destacamos o papel significativo do professor na escola e o cumprimento da lei 10.639/2003 que representa a luta pela democracia racial, a obrigatoriedade do ensino da história afro-brasileira e africana na educação básica. Assim, é imprescindível que os estudantes e professores conheçam a realidade de um povo tão discriminado, o qual, sofreu ao longo de 300 anos com a escravidão, e esse mesmo povo enfrenta até hoje sequelas desse passado.

Analisando o contexto geral da pesquisa, pode-se afirmar que há avanços significativos e preocupação por parte de instrumentos importantes no regimento do ensino brasileiro, como a Lei de Diretrizes e Bases e a BNCC em promover uma educação que possibilite o combate ao preconceito racial em todas as modalidades de ensino, embora defendamos que deve haver um controle maior sobre o cumprimento de tais medidas com maior rigor.

No entanto, na nossa pesquisa de campo, verificou-se que a perspectiva dos docentes que responderam ao questionário, concorda com o defendido pelas leis vigentes, pois, percebe-se que os professores além de desenvolver diversas metodologias para trabalhar o tema em sala de aula, demonstram ter consciência sobre a importância de combater o preconceito racial com os alunos do ensino fundamental anos iniciais e responsabilidade com o compromisso de uma educação antirracista.

Contudo, os dados obtidos e analisados possibilitaram o desenvolvimento da pesquisa de forma satisfatória, identificando a visão dos professores sobre o combate ao preconceito racial e conhecendo as principais metodologias que os mesmos desenvolvem, tanto na semana da consciência negra quanto ao longo de todo ano letivo, desmistificando assim, que a abordagem desses temas, muitos professores somente tratavam em épocas distintas, ou seja, somente em datas comemorativas.

Diante de tudo que foi elucidado, a pesquisa demonstra um resultado positivo e animador em relação à prática pedagógica dos professores, pois, demonstraram identificação com o tema e principalmente responsabilidade em desenvolver metodologias diversificadas

ao longo do processo ensino-aprendizagem. Espera-se que os resultados colhidos nessa pesquisa sirvam de material para reflexão acerca da importância que a prática docente tem ao trabalhar o preconceito racial no ensino fundamental, anos iniciais, pois a maneira como tratamos essa temática na escola é crucial no comportamento dos discentes e assim, a amplitude dos seus atos podem refletir de forma bastante positiva ao longo do cumprimento das relações sociais desses indivíduos.

## REFERÊNCIAS

ABE, Stephanie Kim. **O racismo estrutural na escola e a importância de uma educação antirracista**. Disponível em: <https://www.cenpec.org.br/noticias/o-racismo-estrutural-na-escola-e-a-importancia-de-uma-educacao-antirracista>. Acesso em: 10 de novembro de 2022.

ALVES, Cynthia Cristina de Souza. **O racismo na Escola e o Combate com Ações Pedagógicas**. Guarabira: UEPB, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018

BRASIL. Ministério da Educação/Secad. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana na educação básica**. 2004.

CORTELLA, Mario Sergio. **A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, 19.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, Nilma Lino. **Educação e Identidade Negra**. Aletria, UFMG. Dezembro, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

\_\_\_\_\_. **Fundamentos da metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MUNANGA, Kabengele & GOMES Nilma Lino. **O negro no Brasil de hoje**. Coleção para entender, São Paulo: Global, 2006.

MUNANGA, Kabengele, (Org.) -**Superando o Racismo na escola** 2 ed. Brasília: Mec, 2005.

PACÍFICO, Tania Mara. **Racismo e Aprendizagem escolar.** Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/517-2.pdf>. Acesso em: 10 de novembro de 2022.

RIBEIRO, Elisa Antônia. **A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. Evidência: olhares e pesquisa em saberes educacionais.** Araxá/MG, n.04, p.129-148, maio de 2008.

ROSA, Barbara Silva. **A influência dos fóruns de educação e diversidade étnico-racial na implantação da política de promoção da igualdade racial.** Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade Programa de Pós-Graduação em Administração Mestrado Profissional em Administração Pública p.34, Brasília 2012.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 1999. 327p. ISBN: 8522421110.

SILVA, Ana Celia Da. **A desconstrução da discriminação no livro didático.** In MUNANGA

KABENGELE (orgs.). **Superando o racismo na escola.** Bahia: EDUFBA: 2010.